

COMUNICAÇÃO, MEMÓRIA E DIREITOS HUMANOS

Autora: Profa. Dra. Barbara Heller

O texto de Antonio Candido, *Direitos Humanos e Literatura* (1989, p. 127-126), e o livro *Entre o mundo e eu*, de Ta-Nehisi Coates, são os pontos de partida para mostrar a importância do acesso à palavra escrita por grupos sociais mais vulneráveis, para que possam registrar suas memórias e assim evitar o silenciamento e o esquecimento. Enquanto o pensador brasileiro postula que “não há homem que possa viver sem ela [a literatura], isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (p. 112) e que se trata de um direito humano fundamental, o escritor estadunidense, filho de militantes negros, questiona o que é habitar um corpo negro nos Estados Unidos, especialmente a partir de 2014, quando o racismo voltou a ser debatido com força naquele país. Em uma carta endereçada ao filho adolescente, compartilha uma série de experiências e seu despertar para entender a posição que ocupa no mundo. Esses dois textos mostram a importância da tomada de consciência de si, potencializada pelo discurso verbal, especialmente quando tais registros são publicados. Acessíveis aos mais diversos leitores, permitem novos olhares sobre os que foram postos à margem da sociedade. Finalmente, em *Mulheres possíveis; corpo, gênero e encarceramento*, de Vania Medeiros Moreira (2019), trabalho realizado junto às mulheres encarceradas na Penitenciária Feminina da Capital (PFC), será possível mostrar como as mulheres privadas de liberdade se apropriaram de suas experiências e memórias por meio de oficinas de texto. Os três títulos reúnem, portanto, características que vão ao encontro do projeto que venho realizando desde 2020 na PFC, de remição de pena por leitura.